



Mensagem do Presidente

O Sino



Uma taça invertida de metal, com badalo suspenso no seu interior, quando percutida, produz sonoridade musical.

No século IX a.C., na Ásia, o instrumento já era confeccionado. Na China, era utilizado nas aldeias. Presume-se que, nos momentos festivos, avisava as comunidades a pretexto de convite para participação nos eventos. No mesmo período, na Assíria, era também fabricado.

Descoberto por arqueólogos, já apresentava ricos ornamentos.

Referem os pesquisadores que, na Grécia antiga, o seu repicar destinava-se ao anúncio da chegada do peixe fresco nas feiras-livres.

Quando invasores eram vistos à porta das cidades, tal instrumento prevenia seus habitantes de que se preparassem para a defesa.

Roma, que já possuía cultos religiosos, dele se utilizava para chamar os fiéis. Porém, o sino somente chegou ao norte da Europa por meio das tribos célticas, que já haviam aprimorado sua fundição.

A França o introduziu no ano 550 d.C.. Cem anos depois, a Inglaterra passou a utilizá-lo.

Obediente ao espaço que me é destinado nesta revista cultural, desejo apenas aduzir que o sino, no nosso Colégio, teve origem no ano de 1911, no nascimento da própria instituição.

Acredito que foi introduzido, àquela época, com a finalidade de acordar os preguiçosos "excito lentos".

Residia eu, no ano de 1935, quando matriculado no 1º ano elementar, na Alameda Franca. Como eu, a grande maioria de alunos e de professores residia nas proximidades do então Instituto Medio-Italo Brasileiro Dante Alighieri.

Daí a razão pela qual o 1º sineiro da Escola, Ezio Baldi (1878/1941), com vigoroso entusiasmo golpeava o sonante instrumento. Já o 2º sineiro, Marino Serafini (1906/1983), muito embora não houvesse conhecido o primeiro, percebeu, desde logo, que os dorminhocos deveriam ser acordados com suaves vibrações....

Por meio desta singela crônica, a Diretoria eleita para o triênio 2008/2011 houve por bem homenagear essas duas figuras imortais, que nos educaram a respeitar o horário dos compromissos.

Nos nossos ouvidos vibra ainda aquele timbre claro e nítido, encantando também as novas gerações!

Nós, os velhos guerreiros, quando do sino nos lembramos, tornamo-nos alunos! Acreditamos que os novos guerreirinhos, quando hoje ouvem o seu soar, se projetam para um futuro acalentador e amoroso!

José de Oliveira Messina